

RESTRIÇÃO DE CRÉDITO E DECISÃO DE INVESTIMENTO EM EDUCAÇÃO

FLAVIA LUCIA CHEIN FERES (ORIENTADOR PPGEA-UFJF)
CRISTINE CAMPOS DE X. PINTO (EESP-FGV)
BIANCA DE FIGUEIREDO MENDES (XXII PIBIC/XXVI BIC/UFJF)

O resultado final desse projeto, na forma do artigo intitulado "*Credit Constraint and Human Capital Investment: The Brazilian experience*", com vistas à publicação internacional, reflete dois anos de pesquisa cujo objetivo era entender e identificar a existência de restrição de crédito no Brasil e seus efeitos sobre decisão de investimento em educação. Nesse sentido, embora o efeito da restrição de crédito sobre investimento em educação tenha sido o objeto principal desse estudo financiado pelo CNPq, até se alcançar os resultados do artigo "*Credit Constraint and Human Capital Investment: the Brazilian experience*", que será apresentado a seguir, foram gerados também uma série de subprodutos, alguns dos quais se transformaram em publicação científica.

Decisões da família sobre a educação, saúde e fertilidade são intrinsecamente relacionadas. As famílias pobres normalmente têm muitos filhos e investem pouco em educação e saúde das crianças, reduzindo a probabilidade de que eles saiam da pobreza, quando chegarem à idade adulta. Esta interação resulta na perversa reprodução da pobreza e da desigualdade entre gerações. Uma das suas causas fundamentais é a incapacidade das famílias pobres para garantir minimamente o nível satisfatório de consumo e, ao mesmo, tempo, o rendimento suficiente para manter as crianças na escola e investir adequadamente na saúde da família. Este problema é particularmente agravado pela falta de acesso ao crédito por parte das famílias. Sem acesso ao crédito, investimentos em saúde e educação de crianças não estão acontecendo, mesmo quando, do ponto de vista puramente financeiro, possam ser lucrativos (onde o impacto dos investimentos em saúde e educação sobre o rendimento futuro da criança seria mais do que suficiente para pagar os investimentos). Neste contexto, se a família tivesse acesso ao crédito, ela poderia decidir a ter menos filhos e investir mais em educação e saúde de cada criança, o que abriria a possibilidade de que a próxima geração saísse da pobreza.

Com base nesse contexto, o presente trabalho se concentra na compreensão da relação entre desigualdade e desenvolvimento econômico, a partir da identificação dos efeitos da restrição de crédito sobre a decisão ótima de investir em educação, em termos de grau de instrução, tendo em conta seu efeito sobre os gastos com a educação, e as consequências de decisões sub-ótimas em investimento em capital humano sobre o desenvolvimento econômico.

Nossos resultados apontam que a decisão de investimento em educação é, de fato, sujeita a restrições de crédito. As estimativas empíricas mostram um efeito forte e altamente significativa da riqueza sobre o nível educacional das crianças, adolescentes e adultos, mesmo controlando por gastos em educação.